



## **Projeto de extensão: Neppagro – Empreender, uma experiência de assessoria no Vale do Assu/RN**

*Extensio project: Neppagro – Empreender, an advisory experience in the Valley of the Assu/RN*

SILVA, Luiza Mara<sup>1</sup>; SILVA, Antônia Gilvanira da<sup>2</sup>; FÉ, Antônia Raquel Bento da<sup>3</sup>; ALVES, Sandra Maria Campos<sup>4</sup>; MACCHI, Paloma de Matos<sup>5</sup>

<sup>1</sup> IFRN Campus Ipanguaçu/RN, mara.l@escolar.ifrn.edu.br; <sup>2</sup> IFRN Campus Ipanguaçu/RN, gilvanira.silva@escolar.ifrn.edu.br; <sup>3</sup> UFERSA Mossoró/RN, antonia.raquel36@gmail.com; <sup>4</sup> IFRN Campus Ipanguaçu/RN, sandra.campos@ifrn.edu.br; <sup>5</sup> IFRN Campus Ipanguaçu/RN, paloma.macchi@ifrn.edu.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico**

**Resumo:** A agricultura familiar é praticada pelos componentes de uma família de forma a causar poucos ou nenhum impacto ambiental. O modelo de agricultura advindo da Revolução Verde por ser insustentável trouxe a reflexão de se buscar um modelo de produção que esteja fundamentado no tripé da sustentabilidade, assim surgiu a agroecologia como uma possibilidade de se fazer uma agricultura sustentável. O objetivo do trabalho foi apresentar o projeto Neppagro-Empreender e as atividades desenvolvidas que atenderam a agricultores do Vale do Assu, o projeto de extensão rural foi desenvolvido a fim de promover a economia solidária, a agroecologia. Apesar das dificuldades enfrentadas devido a pandemia da Covid-19 o projeto conseguiu atender 70 agricultores, também houve atendimento de uma demanda em assistência técnica agroecológica em manejo de pragas e doenças em hortaliças. Dentre as dificuldades enfrentadas devido a pandemia foi a dificuldade de contatar os agricultores pela falta de celular ou internet.

**Palavras-chave:** neppagro; economia solidária; extensão rural; agroecologia; agricultura familiar.

#### **Contexto**

A agricultura familiar na maioria das vezes é um grupo de pessoas da mesma família, amigos ou até vizinhos que se unem para trabalharem juntos, dentro de suas possibilidades produzirem agricultura menos ofensiva à população e ao meio ambiente. Sendo ela um modelo de produção que cria oportunidades de emprego local, diminui a saída dos jovens do campo, contribui para a diversificação dos sistemas de produção, permite que a atividade econômica esteja em harmonia com o meio ambiente como também ajuda no desenvolvimento dos municípios.

A agricultura brasileira foi sujeitada aos fundamentos da Revolução Verde, no entanto nas últimas décadas viu-se que a viabilidade do modelo de agricultura advindo desta revolução era inviável, pois percebeu-se que este modelo produtivo causa impactos ambientais e sociais muitas vezes irreversíveis, por ser um modelo de produção que faz uso intensivo da mecanização, de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos e uso de sementes geneticamente modificadas no intuito de aumentar a produtividade (GLIESSMAN, 2016; NOVAES, 2017). No entanto, esse modelo de



agricultura não leva em consideração a realidade dos agricultores, deixando-os vulneráveis em relação a comercialização, a aquisição de tecnologias, a insegurança alimentar, bem como promove o êxodo rural, como também despreza todo um conjunto trazido há anos de saberes milenares construídos e só existe em poucos grupos de agricultores familiares.

Considerando que o modelo atual de produção agrícola é insustentável, Eduardo (2016) aborda que existe a necessidade de que esse modelo de agricultura passe por uma transição tornando-se uma agricultura fundamentada em alternativas sustentáveis visando a eficiência energética e a resiliência dos recursos naturais. Em consonância a isto, a Agroecologia por ser inter-multidisciplinar se apresenta como uma ciência, prática e movimento que tem sido vista como estratégia para alcançar a sustentabilidade que integra aspectos tanto agrônômicos quanto ecológicos, culturais, políticos e econômicos (BARROS, ARAÚJO, 2016; JACOB *et al.*, 2016).

Outro aspecto importante é a Educação do Campo que ajusta alguns aspectos educativos que gere comunicação e visão da realidade local e cultural da comunidade rural, envolvendo também uma ação política a fim de que o grupo possa ter oportunidade através de projetos sociais e que possam ultrapassar localidades ribeirinhas, caiçaras e outros espaços. De acordo com Caldart (2009) a Educação do Campo surgiu a partir da demanda por escola e da crítica à educação que era ofertada aos camponeses chamada de educação rural, ela constitui-se historicamente da luta de classes, das tensões e dos conflitos ocorridos nos territórios, para tanto ela é um movimento e política. Nesse sentido Silva; Foschiera e Cabral (2020) relatam que “a luta atual é para que cada vez mais a escola do campo seja promotora do desenvolvimento do educando para sua formação intelectual e atuação no próprio campo”.

Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo apresentar o projeto de extensão Neppagro-Empreender e as atividades desenvolvidas que visam estimular a construção de saberes para a promoção do desenvolvimento rural sustentável com enfoque agroecológico, bem como promover a economia solidária no Vale do Assu.

### **Descrição da experiência**

A proposição metodológica deste trabalho está baseada em um projeto de extensão agropecuário e empreendedorismo, que visa realizar atividades de extensão articuladas a prática profissional de alunos de tecnologia em agroecologia, bem como alunos dos cursos técnicos de agroecologia e meio ambiente, de forma que os mesmos sejam inseridos em atividades relativas a sua formação profissional que contribuam ao aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos teóricos adquiridos no processo de ensino-aprendizagem.



Atrelado a isso, foram ofertadas capacitação que orientam os produtores a iniciar, manter e/ou promover crescimento dos seus negócios seja no âmbito social, ambiental e econômico de forma indissociável, buscando a sintonia com as políticas públicas vigentes e metas propostas no plano de desenvolvimento institucional do IFRN.

A promoção de atividades de capacitação como Workshops, dias de campo, minicursos, oficinas e palestras com enfoque no empreendedorismo, foram realizadas em parceria com o Núcleo de Economia Solidária (IFSOL) do campus Ipangaçu/RN.

Para oferta das capacitações realizaram-se um levantamento de dados secundários em parceria com instituições colaboradoras locais, no qual foram identificados e caracterizados os produtores familiares da região do entorno do campus, bem como o interesse desses produtores por capacitações que abordassem a produção e sanidade vegetal e/ ou animal, análise e processamento de alimentos, associativismos e cooperativismos. Essa última informação pode ser obtida por meio das secretarias de agricultura e pesca dos municípios, técnicos extensionistas e de liderança de grupo de produtores, como associações e ou cooperativas, já estes profissionais e líderes conhecem as demandas dos produtores locais.

Para tanto, foi elaborado um questionário para a realização de entrevistas semiestruturadas com os produtores familiares, secretários e líderes de grupos. Os itens para análise que foram abordados no questionário foram: a) principais culturas; B) principais criações animais; C) área média das propriedades; d) renda; e) estrutura familiar; f) acesso a recursos (assistência técnica, crédito, etc); g) acesso a canais de comercialização e compras e suprimentos; e h) inserção dos mercados locais e regionais.

Devido a pandemia do covid-19 não foi possível a realização das entrevistas presenciais, devido ao fato de muitos agricultores não possuírem aparelho celular smartphone e nem internet em casa, os convites enviados aos secretários foram feitos por meios de ligações telefônicas bem como por meio de convite enviado aos secretários da agricultura e pesca dos municípios, técnicos extensionistas da Emater e líderes de grupos.

Para participarem das atividades do projeto foram convidados agricultores das comunidades Picadas, Santa Maria, Lagoa do Piató e agricultores de Paraú. As bolsistas e voluntárias buscaram os contatos dos agricultores com as secretarias de agricultura e de pesca, presidentes da associação e Emater dos municípios de Ipangaçu, Açu e Paraú. Devido às circunstâncias impostas pela COVID-19 e seguindo as normas de segurança adotadas pelo instituto, as atividades como oficinas e palestras com agricultores foram realizadas de forma remota por meio da plataforma Google Meet. Os ministrantes e palestrantes das oficinas e palestras foram professores e técnicos do IFRN- Campus Ipangaçu.



## Resultados

Pretendia-se atender 130 agricultores familiares da Microrregião do Vale do Assú e Médio Oeste, sendo 50 pessoas advindas de movimentos sociais, 30 pessoas de grupos comunitários e 50 do público externo ao Instituto. No entanto, devido às dificuldades enfrentadas, como falta de aparelho celular smartphone, falta de internet em determinadas comunidades ou zonas rurais, foram atendidas cerca de 70 pessoas. Foram planejadas e executadas 5 oficinas de capacitação, os temas selecionados foram adequados de acordo com as demandas trazidas pelos agricultores.

As oficinas de capacitação foram aplicadas de forma didática e participativa, tendo por objetivo suprir as demandas dos participantes, levando informações e sanando dúvidas relacionadas a análise e processamento de alimentos, produção e sanidade vegetal e/ou animal, associativismo e cooperativismo até eles e ajudá-los a compreender as especificidades de cada temática, conforme a extensão preconizada por Paulo Freire (1983). Buscou-se resolver em grupo e de forma individualizada as principais dúvidas sobre as temáticas abordadas em cada oficina de forma a contribuir para o desenvolvimento das propriedades de cada participante e organizações sociais da agricultura familiar.

As assessorias foram feitas de forma remota via WhatsApp, pois os projetos de extensão tiveram que permanecer de forma remota devido às normas de enfrentamento a pandemia do Covid-19 seguidas pelo IFRN. Assim sendo, houve apenas uma demanda de assessoria relacionada ao manejo de pragas e doenças em hortaliças, a qual foi realizada pelas bolsistas e voluntária com ajuda do professor da disciplina de Manejo ecológico de insetos, doenças e vegetação espontânea.

Durante todo o desenvolvimento do projeto foi constatado que os agricultores atendidos desenvolvem em suas propriedades a agricultura sustentável e orgânica, apesar de não terem o selo de produção orgânica. Alguns dos agricultores fazem parte de associações comunitárias, como por exemplo a Associação Renascer que os agricultores da Comunidade Quilombola Picada são associados e outros fazem parte de cooperativas, como é o caso dos agricultores de Paraú que são cooperados da Cooper Xique.

O tema da primeira oficina foi “Associativismo” ministrada no dia 11 de agosto de 2021. O ministrante abordou sobre o que é uma associação, como se constitui, registro e regulamentação, criação do estatuto e a não remuneração dos dirigentes. No dia 28 de setembro de 2021 foi ministrada a oficina sobre “Formas de organização da agricultura familiar” onde o ministrante abordou as associações, sociedades e cooperativas. O ministrante aproveitou para enfatizar que uma das coisas que os agricultores mais pretendem quando se organizam em uma dessas formas é a questão econômica, ou seja, a venda de seus produtos e que para tanto



a melhor forma de se organizarem visando a comercialização é a constituição de cooperativa devido ao fato de as formas de organização não visam por lei a comercialização.

A terceira oficina ministrada em 22 de dezembro em 2021 teve por tema “A força da cooperação para agricultura familiar” onde o ministrante aprofundou sobre a legislação que rege a constituição de cooperativas, as características das cooperativas, registros e as mudanças introduzidas com o Novo Código Civil (NCC), o que deve conter no estatuto, os passos para constituição, princípios e ramos do cooperativismo.

Em 28 de dezembro do mesmo ano foi ministrada a oficina sobre “Manejo pecuário” onde se abordou a prevenção de doenças, alimentação, controle de nascimentos e morte de animais. Os agricultores trouxeram suas dúvidas e as dificuldades que enfrentam em relação ao assunto dentre as quais perguntaram sobre a alimentação de animais com girirana e quais os riscos para a saúde do animal; como identificar as doenças que acometem o rebanho ovino, visto que alguns sintomas de algumas doenças são idênticos; também questionaram ao palestrante onde os agricultores poderiam encontrar as fichas para fazer o controle do rebanho.

A última oficina teve como tema o “Manejo Integrado de pragas (MIP)”, o ministrante relatou sobre práticas alternativas de manejo de pragas e doenças em hortaliças, principais doenças e pragas que afetam as hortaliças. Os agricultores aproveitaram a oficina para tirarem as dúvidas e trazerem as dificuldades enfrentadas por eles com as pragas e doenças. Um dos agricultores relatou que enfrentava uma dificuldade com o acamamento do coentro causado pelo cachorro d’água e perguntou ao palestrante como poderia controlar o aparecimento deste inseto. O palestrante sugeriu ao agricultor que colocasse armadilhas ao redor do canteiro, melhorar a drenagem da água e fazer uso de calda repelente à base de pimenta.

Dentre as dificuldades enfrentadas para a aplicação do projeto de início foi o contato com os agricultores, devido à falta de internet na zona rural de algumas cidades, alguns agricultores não chegaram a participar do projeto devido também a falta de telefone celular do tipo smartphone. Outra dificuldade em se conseguir agricultores para participar do projeto foi a modalidade na qual o projeto foi trabalhado, pois devido a pandemia e as normas adotadas pelo IFRN-Campus Ipanguaçu, o projeto foi executado de forma remota, isso fez com que alguns agricultores resistissem em não participar do projeto e relataram que aprendem mais vendo a prática do que só ouvir a teoria.

## **Agradecimentos**

Aos agricultores que participaram das oficinas. Ao Núcleo de Extensão e Prática Profissional em Agropecuária (Neppagro).



## Referências bibliográficas

BARROS, Eduardo Portanova; ARAÚJO, Aline. Agroecologia e transdisciplinaridades: considerações acerca da crítica agroecológica ao enfoque técnico-científico da Revolução Verde. **Revista de Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 15, n. 28, p. 83-95, 2016.

CALDART, Roseli Salette. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *In: Revista Trabalho, Educação e Saúde* [online]. Mar./Jun. 2009. v.7 n.1, p.35-64. ISSN 1981-7746.

EDUARDO, Márcio Freitas. Agroecologia e o processo da ativação de territorialidades camponesas/Agroecology and the activation of peasant territorialities. **Revista Nera**, 31, p.143-165, 2016.

FREIRE Paulo. **Comunicação ou extensão**. Rio de Janeiro: Ed. Paz Terra, 1983.

GLIESSMAN, Stephe Richard. **Agroecology. Roots of resistance to industrialized food systems**. Agroecology: A transdisciplinary, participatory and action-oriented approach, p. 23-36, 2016.

JACOB, Luciana Buainain; ALMEIDA JUNIOR, Antonio Ribeiro de; AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; SPAROVEK, Gerd. Agroecology in the agronomy undergraduate programs: beyond the curriculum challenges and dilemmas. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 21, n. 1, p.173-198,2016.

NOVAES, Henrique Tahan. Reestruturação do campo e o fetichismo da “Revolução Verde”. **Revista Ciências do Trabalho**, v. 9, p. 15-28, 2017.

SILVA Luziane Miranda; FOSCHIERA, Atamis Antonio; CABRAL, José Pedro Cabreira. Educação do Campo: o fechamento de escolas em Porto Nacional-TO. **PEGADA – Revista Geografia do Trabalho**, v. 21, n. 2, p. 101-121, 2020.